

CAPOZZOLI, Yasmin Berzin; TURTELLI, Larissa Sato. **Modelando com barro: O processo de criação da personagem Bayá no método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI) a partir de pesquisas de campo em terreiros de Umbanda e Candomblé.** Campinas: Unicamp. Instituto de Artes; Departamento de Artes Corporais; Graduação em dança; Orientadora: Larissa Turtelli.

RESUMO

A presente pesquisa apresenta a análise dos principais conteúdos que constituem a personagem Bayá, desenvolvida a partir do método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI), relacionando estes aspectos da personagem com o inventário no corpo da intérprete e o co-habitar com a fonte realizado em terreiros de Umbanda e Candomblé.

Palavras-chave: Bailarino-Pesquisador-Intérprete. Personagem. Criação em Dança. Candomblé.

ABSTRACT

The present research presents the analysis of the main contents that constitute the character Bayá, developed from the Dancer-Researcher-Performer (DRP) method, relating these aspects of the character with the inventory in the body of the interpreter and cohabiting with the source in terrariums of *Umbanda* and *Candomblé*.

Keywords: Dancer-Researcher-Performer. Character. Dance Creation. *Candomblé*.

Introdução:

Esta pesquisa teve como objetivo a análise das investigações realizadas em dois projetos de iniciação científica. O primeiro, nomeado “A dança do Orixá Iansã - Um estudo a partir do eixo Co-habitar com a Fonte no método BPI” (FAPESP) teve como principal finalidade a imersão em uma pesquisa de campo em terreiros de Umbanda e Candomblé utilizando o método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI). No segundo projeto, “A devoção e o instinto no corpo: um estudo no eixo Estruturação da Personagem no Método BPI” (PIBIC/CNPQ), as investigações voltaram-se para o eixo do método BPI denominado *Estruturação da Personagem* (Rodrigues, 2003), assim como para a criação de um espetáculo conjunto com outros quatro intérpretes e, ao final da pesquisa, o projeto enfatizou a análise de todo o processo. Desse modo, totalizaram-se três anos ininterruptos de pesquisa no método BPI. A atual análise está relacionada, portanto, também ao processo criativo do espetáculo “Depois Daquele Canto”, dirigido pelas professoras Graziela Rodrigues e Larissa Turtelli, o qual foi o Trabalho de Conclusão de Curso dos cinco intérpretes envolvidos. Para a criação desse espetáculo foi realizada uma pesquisa de campo conjunta pelos cinco intérpretes, focada nos praticantes do Candomblé da cidade de Cachoeira (BA).



Resultados e Discussão:

As relações da intérprete com a pesquisa de campo, investigadas nos laboratórios dirigidos, deram origem à personagem Bayá, que se denomina como a mulher "mais velha do mundo" e é responsável por transformar tudo o que morre em vida nova. A sensação da pesquisadora é que a personagem que emergiu dos Laboratórios Dirigidos é a dona de tudo que é vivo, de tudo que já existiu e de tudo que existirá. Bayá é uma velha ligada à lama,

ranzinza e mandona. Ela é uma sabedoria mais antiga que a existência do mundo, é a morte, a velha que manda em todos, observa e sabe de tudo, determinando assim tudo o que viverá e tudo que morrerá, tendo como cerne o poder da transformação do que está morto para algo de vitalidade. As diretoras e a pesquisadora identificaram que o universo de Bayá está intimamente ligado às pesquisas de campo em terreiros, pois a personagem traz consigo o arquétipo da labá Nanã. Em geral esse orixá é representado por uma velha ligada ao elemento da lama que retém muita sabedoria, representada toda a ancestralidade, sendo considerada a grande avó de todos. Augras (2010) a define como a mais antiga divindade das águas, sendo também a deusa da fertilidade do solo e do grão que morre e renasce. Prandi (2008) conta que Nanã ofereceu o barro para que os homens fossem feitos e o quer de volta quando os homens morrem. Essa orixá está intimamente ligada às transformações entre a vida e a morte, sendo a responsável por cuidar dos mortos em seu seio até que um dia eles voltem à terra; e é no interior de sua terra que estão os mistérios de transformações que permitem a manifestação da vida e da fertilidade. Além dessa relação direta da personagem com o campo, foi possível identificar que a relação da pesquisadora com a filha de santo X, além de ter sido fundamental para ampliar os sentidos do corpo da intérprete para que se chegasse à personagem, resultou em uma característica central de Bayá: ela tem a força de se curar e de sobreviver.

Por meio da análise, ficou evidente que os conteúdos da personagem Bayá começaram a ser elaborados desde os primeiros laboratórios dirigidos, mesmo anteriormente à pesquisa conjunta com os outros quatro intérpretes. Tais conteúdos (imagens, emoções, sensações, modelagens e paisagens) foram trazidos aos poucos. Pode-se perceber que houve um tempo para que a intérprete fosse aceitando determinados conteúdos em seu corpo, os quais tiveram que ser elaborados a partir do reconhecimento de aspectos do seu inventário no corpo (Turtelli, 2009). Essa aceitação gradativa foi determinante para o andamento do processo e a nucleação da personagem Bayá.

Conclusão:



Ficou claro neste trabalho que só foi possível a compreensão real da pesquisadora acerca do que são os laboratórios dirigidos do método BPI em suas diversas fases, depois da vivência dessa experiência em seu próprio corpo. Em termos gerais o processo dos laboratórios foi responsável por ampliar o contato interno da bailarina, levando em consideração suas emoções e sensações. Ao longo da pesquisa criativa a bailarina pode desenvolver a disciplina em uma rotina de

trabalho diário e foi possível ter uma maior consciência do seu campo emocional, o que ampliou as possibilidades expressivas em seu próprio corpo.

A análise de todo o processo resultou em um maior entendimento de que os três eixos propostos pelo BPI, juntamente com as ferramentas do método (Rodrigues, 2010), resultam na personagem, trazendo conteúdos relacionados tanto à pesquisa de campo, quanto à individualidade corporal da pesquisadora. Pode-se perceber assim o funcionamento sistêmico do método BPI e o processo minuciosos de elaboração dos conteúdos no corpo da pesquisadora.

Referências Bibliográficas:

PRANDI, R.: **Mitologia dos Orixás**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

RODRIGUES, G.E.F. **O método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) e o desenvolvimento da imagem corporal: reflexões que consideram o discurso de bailarinas que vivenciaram um processo criativo baseado neste método**. 2003. Tese (Doutorado em Artes) - Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

RODRIGUES, G.E.F. **As Ferramentas do BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete)**. In: Anais do I Simpósio e I Congresso Brasileiro de Imagem Corporal (ISBN: 9788599688120). UNICAMP. Campinas, SP. 2010

TURTELLI, L.S. **O espetáculo cênico no método Bailarino-Pesquisador-Intérprete (BPI): Um estudo a partir da criação e apresentações do espetáculo de dança *Valsa do Desassossego***. Tese (Doutorado em Artes) Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. 2009.